

# Democracia 1866–1869

Luiz Gama

Bruno Rodrigues de Lima

*(Organização, introdução, estabelecimento  
de texto, comentários e notas)*

1ª edição

hedra

São Paulo 2021

**edição brasileira**© Hedra 2021  
**organização**© Bruno Rodrigues de Lima

**edição** Jorge Sallum  
**coedição** Suzana Salama  
**assistência editorial** Paulo Henrique Pompermaier  
**revisão** Renier Silva, Luiza Simões Pacheco  
**capa** Lucas Kröeff

**ISBN** 978-65-8970-512-3

**conselho editorial** Adriano Scatolin,  
Antonio Valverde,  
Caio Gagliardi,  
Jorge Sallum,  
Ricardo Valle,  
Tales Ab'Saber,  
Tâmis Parron

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.*

*Direitos reservados em língua portuguesa somente para o Brasil*

EDITORA HEDRA LTDA.  
R. Fradique Coutinho, 1139 (subsolo)  
05416-011 São Paulo SP Brasil  
Telefone/Fax +55 11 3097 8304  
editora@hedra.com.br  
www.hedra.com.br  
Foi feito o depósito legal.

## Sumário

|  |   |
|--|---|
| Apresentação das obras completas . . . . .               | 9   |
| Introdução, <i>por Bruno Rodrigues de Lima</i> . . . . . | 15  |
| Lista de abreviaturas . . . . .                          | 49  |
| <b>I</b>   | <b>ES CRAVA BRASÍLIA: 12 ANOS, TORTURADA E</b>                |
|  | <b>MORTA. . . . . 51</b>                                      |
| » 1  | «Sou tão inimigo do assassinato como da calúnia» . . . . . 53 |
| » 2  | Reputação de assassino . . . . . 55                           |
| » 3  | Se Gama está dentro, é melhor cair fora . . . . . 57          |
| » 4  | Surge um aliado . . . . . 59                                  |
| » 5  | A frieza do justo . . . . . 63                                |
| <b>II</b>  | <b>LUIZ GONZAGA «AFRO» DA GAMA. . . . . 65</b>                |
| » 1  | Democrata até os ossos . . . . . 67                           |
| » 2  | Protesto constitucional . . . . . 79                          |
| » 3  | Rabo de arraia nos capoeiras da imprensa . . . . . 85         |
| » 4  | Desafio a um mentiroso . . . . . 87                           |
| » 5  | Agenda democrática para um Brasil soberano . . . . . 89       |
| » 6  | Quem salva o povo é o povo . . . . . 95                       |
| » 7  | Spartacus e John Brown em sessão de espiritismo . . . . . 105 |
| » 8  | Leituras de Victor Hugo . . . . . 111                         |
| » 9  | A morte do Arquiduque Maximiliano . . . . . 119               |
| » 10   | O vigário de Cristo . . . . . 125                             |
| » 11   | O leão avelhentado . . . . . 131                              |
| <b>III</b>   | <b>EM DEFESA DA EDUCAÇÃO. . . . . 135</b>                     |
| » 1  | O coração do povo e o cérebro do Brasil . . . . . 137         |

|            |   |            |
|------------|---|------------|
| » 2        | Quando o Brasil deixará de ser um império de analfabetos? . . . . .         | 141        |
| » 3        | Liberdade de ensino e escola para todos . . . . .                           | 147        |
| » 4        | Por uma revolução do pensamento . . . . .                                   | 153        |
| » 5        | Pela instituição do ensino obrigatório . . . . .                            | 161        |
| » 6        | O porquê se deve descentralizar o ensino básico . . . . .                   | 167        |
| » 7        | Que o ensino primário seja uma realidade no Brasil . . . . .                | 175        |
| <b>IV</b>  | <b>CARTA ABERTA AO DEPUTADO LIBERAL TITO MATTOS. . . . .</b>                | <b>183</b> |
| » 1        | Crítica ao projeto de reforma do ensino primário . . . . .                  | 185        |
| » 2        | Eles não querem um camponês letrado . . . . .                               | 197        |
| » 3        | Não garantir educação é violar a Constituição . . . . .                     | 211        |
| <b>V</b>   | <b>A NOVA LEI DE EDUCAÇÃO BÁSICA. . . . .</b>                               | <b>219</b> |
| » 1        | Metáfora legislativa de um criminoso egoísmo . . . . .                      | 221        |
| » 2        | Truques legislativos para fazer o povo de besta . . . . .                   | 231        |
| » 3        | Que o povo julgue o que faz a «gente de gravata lavada» . . . . .           | 239        |
| » 4        | Aqui formigam a rodo disparates do maior calibre . . . . .                  | 249        |
| <b>VI</b>  | <b>JUSTIÇA E PENA DE MORTE NO BRASIL. . . . .</b>                           | <b>257</b> |
| » 1        | O Supremo Tribunal revogou a lei para proteger o crime . . . . .            | 259        |
| » 2        | Mais uma sentença de impunidade . . . . .                                   | 263        |
| » 3        | Apologia ao crime . . . . .   | 267        |
| » 4        | Tribunais de Justiça do Brasil: focos de imoralidades e corrupção . . . . . | 271        |
| » 5        | O magistrado assassino . . . . .  | 277        |
| » 6        | Pena de morte . . . . .   | 283        |
| » 7        | Execução da pena de morte . . . . .   | 287        |
| » 8        | O assassinato da justiça . . . . .  | 291        |
| <b>VII</b> | <b>NAS QUEBRADAS DO BAIXO IMPÉRIO. . . . .</b>                              | <b>295</b> |
| » 1        | Cem dias sem salário . . . . .  | 297        |
| » 2        | Reconhecendo a autoridade competente . . . . .                              | 299        |
| » 3        | A ideia grandiosa do ensino popular . . . . .                               | 301        |
| » 4        | Em vez de escola, tarimba . . . . .   | 303        |

|             |   |            |
|-------------|---|------------|
| » 5         | Antes tarimbas que escolas . . . . .                              | 307        |
| » 6         | Alfabetização de libertos e escravizados . . . . .                | 309        |
| » 7         | Ordens injurídicas . . . . .                                      | 313        |
| » 8         | Bofetada na cara de um estrangeiro pacífico . . . . .             | 315        |
| » 9         | Direito em linguagem enérgica . . . . .                           | 317        |
| » 10        | Uma certidão de óbito extravagante . . . . .                      | 327        |
| » 11        | A nem tão misericordiosa Santa Casa . . . . .                     | 329        |
| » 12        | Abusos da vigilância sanitária . . . . .                          | 331        |
| » 13        | A fuga das galinhas . . . . .                                     | 337        |
| » 14        | A corrupção come pelas beiradas . . . . .                         | 341        |
| » 15        | O que dá acreditar no poder da lei . . . . .                      | 345        |
| » 16        | Quem legisla no Brasil é o Poder Executivo . . . . .              | 347        |
| » 17        | Africanos livres na miséria . . . . .                             | 349        |
| » 18        | «Todos os poderes no Brasil zombam impunemente do povo» . . . . . | 351        |
| » 19        | No último suspiro, surge a liberdade . . . . .                    | 355        |
| » 20        | Respeito é bom e o funcionário público gosta . . . . .            | 357        |
| » 21        | Até com os mortos . . . . .                                       | 361        |
| » 22        | Plena barbaria em Jundiá . . . . .                                | 365        |
| <b>VIII</b> | <b>TEXTOS REPUBLICANOS. . . . .</b>                               | <b>369</b> |
| » 1         | Monstro fabuloso . . . . .  | 371        |
| » 2         | O juiz que vendeu a toga para os vândalos do governo . . . . .    | 377        |
| » 3         | O centro e os radicais . . . . .                                  | 379        |
| » 4         | Zacarias e Nabuco são tão sabidos quanto infiáveis . . . . .      | 383        |
| » 5         | Engodos constitucionais . . . . .                                 | 389        |
| » 6         | Escola com partido . . . . .                                      | 393        |
| » 7         | Epitáfio para um traira . . . . .                                 | 399        |
| <b>IX</b>   | <b>PRODUÇÃO DE LIBERDADE EM TEMPOS DE<br/>ESCRAVIDÃO. . . . .</b> | <b>403</b> |
| » 1         | «Em nome de três milhões de vítimas» . . . . .                    | 405        |
| » 2         | Todas as causas de liberdade . . . . .                            | 413        |
| » 3         | Em nome de Rita . . . . .   | 415        |

|           |   |            |
|-----------|---|------------|
| » 4       | Sangue nas mãos do carinhoso pai apostólico . . . . .       | 423        |
| » 5       | Que a lei seja uma verdade respeitada . . . . .             | 433        |
| » 6       | Abolicionistas contra a posse de africanos livres . . . . . | 437        |
| » 7       | Uma proveitosa lição de direito . . . . .                   | 439        |
| » 8       | Aviso à mãe . . . . .                                       | 445        |
| <b>X</b>  | <b>O AMANUENSE EM XEQUE. . . . .</b>                        | <b>447</b> |
| » 1       | Miseráveis togados tramam na surdina . . . . .              | 449        |
| » 2       | Uma miséria inqualificável . . . . .                        | 457        |
| » 3       | A comédia que foi a tragédia . . . . .                      | 465        |
| » 4       | Fim da peça . . . . .                                       | 469        |
| <b>XI</b> | <b>PELA ÚLTIMA VEZ, VÍRGULA. . . . .</b>                    | <b>473</b> |
| » 1       | Raspando o tacho . . . . .                                  | 475        |
| » 2       | A luta continua . . . . .                                   | 477        |
| » 3       | Qualquer parada . . . . .                                   | 479        |
|           | Bibliografia . . . . .                                      | 481        |
|           | <i>In memoriam</i> . . . . .                                | 485        |
|           | Agradecimentos . . . . .                                    | 487        |
|           | Índice remissivo . . . . .                                  | 491        |